

Representações literárias da memória cubana em tempos de revolução

Wanessa Cristina Ribeiro
(UFRJ)

Introdução

A História se configura como memória viva que define o momento presente. É um patrimônio humano através do qual adquirimos o conhecimento e a compreensão necessários para tornar viável uma mudança na realidade que nos circunda. Ao considerar a afirmação do escritor e historiador cubano Angel Augier quando enuncia que “*a cada una de las etapas de la evolución histórica de Cuba corresponde exactamente cada uno de los períodos de nuestra poesía*”, é possível entender portanto que as obras literárias apresentam-se como veículos atemporais nos quais a história de um indivíduo ou nação se perpetua na memória como história de um povo.

São elas o elo que permite a disseminação de elementos-chave na compreensão do *modus vivendi* de uma sociedade num tempo e espaço definidos. Como bem discorre Augier, em sua obra *Nicolás Guillén: estudio biográfico-crítico*, o grito romântico em Cuba coincidiu com os primeiros lampejos da consciência nacional, expressa ainda nos primórdios do século XIX através dos versos do poeta cubano Jose Maria Heredia. O mesmo ocorreu em tempos de exacerbada agitação pela independência da ilha no fim desse século, momento em que se pode destacar a figura de José Martí como um dos principais nomes que encabeçariam a renovação literária motivada pelos ideais do modernismo hispano-americano.

Na primeira metade do século XX, os escritos do escritor cubano Nicolás Guillén, assim como os dos integrantes do grupo Minorista, formado em 1924 por jovens que se pronunciaram, contra os falsos valores e por uma radical e completa renovação formal e ideológica, nas letras, nas artes e na política, são um reflexo literário da urgência literal em conquistar a plena independência da ilha. Coincidem com um momento em que os cidadãos cubanos se envolvem na causa revolucionária com o fim de extirpar problemas, alguns deles, sinalizados por Guillén

10.4025/6cih.pphuem.577

em seu primeiro artigo, publicado em 1929 no *Diário de la Marina* sob o título “El camino de Harlem” no qual interroga:

¿Cuáles son los problemas de La raza de color, hoy, en la República de Cuba? ¿Es que después de dos grandes revoluciones contra España y después de la instauración de una patria libre, en cuya Constitución la igualdad entre todos los ciudadanos es dogma primordial, puede haber una cantidad de cubanos, por pequeña que ella sea, que se sienta diferenciada por ella?

O próprio poeta responde na sequência do texto encontrado em Augier (1984: 89),

La respuesta es grave y, sin embargo, debe darse. Sí, señores, todavía tiene problemas la raza de color en Cuba y todavía necesita luchar mucho para resolverlos. Todavía la igualdad no alcanza a todos los sectores de la vida republicana, y aún hay mucha trinchera prematuramente abandonada, donde es preciso seguir combatiendo contra prejuicios innumerables.

Com o intuito de compreender os processos evolutivos do cenário cultural através dos fatos históricos que podem ser vislumbrados em dado momento, serão abordadas, nesta comunicação, as décimas cubanas como veículo transmissor dos valores nacionais de 1898 a 1925 e da história de Cuba. E para ilustrar a manifestação artística que alude um dos momentos mais significativos do século XX na ilha de Cuba as composições poéticas “Che Comandante” e “Che Guevara do autor cubano Nicolás Guillén.

História na memória das décimas cubanas

*Con los pobres de la tierra
quiero yo mi suerte echar
el arroyo de la sierra
me complace más que el mar
José Martí*

Pode-se considerar a décima, como a estrofe nacional dos cubanos. E esta informação está completamente decantada nos meios literários e sociais não só da América Latina, mas também em território espanhol. Esse modo de expressão

artística nasceu em território espanhol, graças a Vicente Espinel no fim do século XVI e foi trazida, juntamente com o romance, às terras americanas com a colonização.

Converteu-se em uma das expressões mais características da poesia popular, sendo utilizada até os dias atuais por poetas e nas relações interpessoais, quando se pretende expressar algum sentimento através de versos. Para delinear um perfil sócio-cultural do cubano no século XX, cabe destacar que este, como bem discorre Cíntio Vitier, pouco se identificou com o romance tipicamente espanhol, porque o que o define e difere dos espanhóis seria

[...] uma sensibilidade atenta somente ao fresco presente como sucessão de instantes, como perene improvisação efêmera. O romance gravita, ressoa, vive de seu próprio eco, flui em um rio profundo. (Cintio Vitier In: Ibarra 1994: 195)

Era preciso consagrar uma expressão de espírito breve e vigoroso como o canto do galo. Portanto, as décimas se apresentaram como modelo ideal para retratar o momento vivenciado. Sobre o assunto ainda podemos afirmar, em conformidade com os estudos do professor Boris Lukin que, Diferente do poema épico, as obras líricas tinham uma interpretação massiva, o que oferecia mais possibilidades para adaptar os textos a novos sentimentos e conexões. Não há em Cuba a tendência dos romances, nos quais se vislumbra o pintar de gestas do passado, fundamento do romanceiro espanhol. (Boris Lukin in: Ibarra 1994: 194)

Ainda sobre as características definitórias da décima cubana, vale mencionar primeiramente que esta responde, em todos os termos, aos acontecimentos vividos no momento presente e, por conseguinte, é um fenômeno explosivo de curta duração. Em seguida, pode-se observar que há nela maior possibilidade de interpretação quando se pretende realizar uma análise histórica e sociológica do cubano.

A décima possui uma estrutura redonda: o primeiro verso e o décimo de alguma maneira se reencontram. O improvisado é marcante e se aproxima ao barroco, pois se abre como uma espiral em direção à luz, à semelhança arquitetura barroca. No final do século XVII e na primeira metade do século XX, apareceu como

expressão genuína, atrelada à terra e à natureza cotidiana dos cubanos. Não existia nada que a vinculasse às crônicas oficiais da burocracia colonial o que facilitou sua disseminação.

A clara preferência por essa forma de expressão se configura como uma nítida rejeição a uma história oficial que não cristalizava a realidade de um povo que abrangesse todas as camadas sociais existentes. Manteve-se e se nutre, até os dias atuais, da necessidade de estabelecer comunicação entre as diversas regiões que compunham as camadas populares.

Na primeira metade do século XIX, se observa uma marcada ausência dos temas políticos nas manifestações artísticas do gênero. Já na segunda metade do mesmo século, tem-se um aumento na discussão dos problemas políticos devido às guerras em prol da independência da Ilha. Com isto, se pode elencar uma série de trovadores regionais que representaram esse momento em Cuba através de suas décimas: Vate de Canasí, Senén e Nemesio Cabrera, procedentes de Pinar Del Rio; Verbena de Güirarde Melena; Tejera Trujillo (Gareo) de Guines; San Fancón de Lajas; Fórun del sol de Cienfuegos; Tocatoro de Palmera; Miguel Puertas Salgado de Placetas; José Limedoux de Sagua; Ceferino Tirado de Camagüey.

Em princípios do século XX, Samuel Feijóo coletou e publicou no semanário popular humorístico titulado *La política cómica* algo em torno de 200 décimas. Dentre elas, 59 se referiam diretamente a temas políticos o que confirma a tendência referida em parágrafos anteriores. O diretor do semanário cubano na época, que até princípios do século concordava com uma política conservadora, passou a dar espaço às publicações provenientes do interior da Ilha. Atitude que tanto pode ser interpretada como uma possível mudança de posicionamento quanto como o anseio de aumentar as vendas do semanário.

O contexto histórico-político fervilhava nas décimas camponesas. Das publicadas em *La política cómica* entre 1920 e 1923 encontraram 60 referências contra a política de Menocal e 16 contra Zayas. A crítica mais dura se fundamentava no apoio que os políticos demonstravam às determinações norte-americanas. Dessa forma é possível explicar as 83 referências contra as classes dominantes que oprimiam as camadas mais humildes e as 84 referências dirigidas contra o vizinho

do norte. Estas últimas se apresentavam como uma resposta às ameaças de união dos territórios; à Emenda Platt e aos empréstimos que lesavam a soberania nacional, fazendo crescer a urgência em obter a plena soberania em Cuba.

Para que a explanação iniciada no início do presente estudo tenha uma consistência efetiva, sigamos com a apresentação de algumas décimas da época para ilustrar as inquietudes do povo cubano.

I) “La tonada Del dia” que faz uma alusão às condições vividas no plantio de cana:

Los meses así han pasado/ desde mayo hasta noviembre/ y éntrase más en diciembre/ y todavía no han pagado. / De ese modo han engañado/ al campesino cañero/ y aunque saben que el bracero/ de su miseria está muriendo/ siempre le salen diciendo: / dentro de poço hay dinero.(In: Ibarra 1994:205)

II) “Explotando a Liborio” em uma referência clara a exploração das indústrias norte americanas em Cuba:

Vienen los norteamericanos/ trayéndo aqui muchos reales/ para comprar los centrales que les venden los cubanos/ Ellos nos llaman hermanos/ desde que hubo intervención, / y ahora encuentran la ocasión/ de aumentar su capital/ pagando poco jornal/ en su gran explotación. (In: Ibarra 1994:206)

III) “A Cuba” na qual se apresentam as diferenças entre as classes sociais

Ay, cuanta miseria enseñanza encierra/ ese humilde hogar cubano/ los que con callosa mano/ llenan de frutos esa tierra./ Los que con la suerte en guerra/ nunca a la labor se hacían/brindan al comercio espacio,/ viven en bohíos ruinosos/ mientras dan al poderoso/ modo de habitar palacios. (In: Ibarra 1994:206-207)

IV) “Peñon de las cotorras” que denota o sentimento aguerrido em mudar a situação de dependência.

Liborio se halla arma en brazo/ se encuentra ya prevenido/ el pájaro entrometido/ no le daría al aletazo. / De su tierra ese pedazo/ que se lo quiten no deja/ el águila grande y vieja/ tendrá fuerza, sí señor/pero a Liborio el valor/ le sobra y eso le empareja.(In: Ibarra 1994:210)

As décimas aqui citadas constituem um singelo exemplo que figura em uma

série de composições que aludem o modo de vida do cubano. Nelas se perfilam uma atitude de intensa emoção. Transparecem a dor, a amargura o inconformismo diante da situação vivida em Cuba. São, segundo Jorge Ibarra (1994:208) um reflexo fiel dos sentimentos dominantes na massa rural, ao passo que contribuem para fixar um conhecimento exato da natureza do conflito entre explorados e exploradores, necessário para uma tomada de consciência de si.

Sua linguagem espontânea e atenta abarcou a crise política instalada em Cuba no primeiro quarto do século XX. Nestes anos, poucos depositavam suas esperanças nos homens e instituições da república. Nas décimas, o mal estar e a irritação encontravam sua máxima ressonância superando efetivamente os meios de comunicação aliados a burguesia.

Tiveram, portanto, um caráter patriótico e popular, pois congregavam a todos ao entoar os anseios e aspirações do povo. Ainda hoje encontram espaço no cenário cubano, já que o intenso vínculo entre oralidade e escrita permanece vivo nas composições cubanas.

Mémoires de uma história revolucionária nos versos de Nicolás Guillén

*Libertad es el derecho que todo hombre
tiene a ser honrado, y a pensar y
a hablar sin hipocresía*
José Martí

A primeira metade do século XX se caracterizou como um período de tensões entre Cuba e algumas nações que pretendiam obter o controle da Ilha. O combate travado entre Espanha e Cuba fez com que a primeira ficasse à beira da ruína. No entanto, o triunfo da campanha militar cubana não alcançou os resultados esperados na esfera política de Cuba. Acabou facilitando a intervenção dos Estados Unidos no conflito e, conseqüentemente, fortaleceu o poder de atuação do *leão de duas cabeças* em solo cubano. Sobre a participação dos EUA no “novo” processo de dependência de Cuba, vale destacar os escritos de Leslie Bethell (1998:151),

catedrático emérito de história da América Latina na Universidade de Londres, quando afirma que:

A intervenção armada conduziu a ocupação militar e ao concluí-la, em maio de 1902, os Estados Unidos reduzira a independência de Cuba a uma simples fórmula. A Emenda Platt negava a recém-nascida república: sinalizava limites para a dívida nacional e sancionava a intervenção estadunidense para a “manutenção de um governo idôneo, para a proteção da vida, a prosperidade e a liberdade individual”.

O tratado de reciprocidade não só atrelava o açúcar, principal produto cubano de exportação, a um único mercado como também abria setores-chave da economia cubana ao controle estrangeiro, majoritariamente, o estadunidense. Amparadas pelo tratado de reciprocidade, as forças políticas dos Estados Unidos puderam substanciar a dependência cubana do açúcar e, em menor escala, do tabaco. Além disso, obtinha-se também como resultado um retardo no desenvolvimento da economia na Ilha, já que o mercado cubano se encontrava sufocado diante das imposições estrangeiras. Como se vê ratificado nas linhas abaixo:

Antes que transcorresse uma década desde a guerra de independência, os Estados Unidos já eram onipresentes em Cuba. Dominavam totalmente a economia, penetravam por completo no tecido social e exerciam o controle pleno do processo político. A localização desta presença deu forma ao caráter essencial da república em seus primeiros tempos. (Bethell 1998: 152)

Como grande parte da riqueza nacional passou rapidamente a mãos estrangeiras, os cargos políticos foram distribuídos entre as elites. Esta era a única atividade que se caracterizava por ser desempenhada completamente por membros da sociedade cubana. Tornou-se o principal meio de vida das camadas mais privilegiadas em Cuba. Nesses moldes, o processo eleitoral passou a ser um espaço de substituição cíclica e previsível. A preservação desse sistema era tão importante que a sucessão presidencial foi o estopim de protestos armados em 1906. Primeiro na reeleição de Tomás Estrada Palma e no ano seguinte contra o candidato Márcio García Menocal.

O intento de alterar a ordem estabelecida na ilha demorou a findar. Anos mais tarde, os protestos contra a reeleição de Gerardo Machado tomou proporções bem maiores que os movimentos organizados em eleições anteriores. O conflito saiu dos tradicionais partidos Conservador e Popular e se concentrou também no partido Liberal. Porém, a oposição ao governo de Machado não se originou fundamentalmente nos partidos arraigados. Novas formas começaram a dar sinal de vida na sociedade.

Na década de 20 a primeira geração de cubanos nascidos sob a república, dentre os quais figurava Nicolas Guillén, já alcançara a maturidade política e conhecia as deficiências do sistema republicano. A desilusão da nação cubana encontrou alento na troca de ideias, em novas correntes literárias e artísticas. Sobre esta última informação, cabe destacar a citação de Angel Augier, renomado historiador e crítico cubano, sobre a participação de Guillén no processo de transformação político-social em Cuba:

Nos domínios da arte e da literatura, o espírito de protesto se manifestou com o Grupo Minorista, formado em 1924, por, comodefinira um de seus animadores, “intelectuais jovens de esquerda” que se pronunciaram, desde os primeiros momentos, contra os falsos valores e por uma radical e completa renovação formal e ideológica, nas letras e nas artes, que sem esquecer estes propósitos [...] se interessava pelos problemas políticos e sociais de Cuba, da América e da humanidade, e por eles trabalhavam em sentido radical e progressista. (In: Bonifacini:1987: 26-27)

O *Vanguardismo*, denominação genérica das novas formas de expressão artística em Cuba, surgiu apoiado nas tendências europeias através dos intelectuais atuantes do Grupo Minorista. Os principais veículos de circulação de ideias e princípios dessa geração revolucionária foram a *Revista de Avance* (1927-1930) e o suplemento literário dominical do *Diário de la Marina*. Não só os intelectuais atuaram na transformação em Cuba. Junto a eles, estudantes e trabalhadores levaram o descontentamento além dos limites da tradicional política entre partidos. A geração republicana objetivava regenerar por completo a república, o que a conduziu a levar o embate político às vias da reforma e da revolução.

Com este cenário, intensificou-se em Cuba o enfrentamento político gerado pelo conflito social das correntes de pensamento. A crise mundial contribuiu

seriamente para o aprofundamento do embate, levando-o às vias da ação revolucionária. Em meados da década de 30, as condições se agravaram ainda mais quando os Estados Unidos implantaram uma medida protecionista, a tarifa Hawley-Smoot, que incrementou direitos na importação correspondente ao açúcar cubano. Atitude que levou os produtores a rebaixar salários, demitir trabalhadores, reduzindo sua produção. Durante o governo de Gerardo Machado também foram feitas drásticas reduções salariais a outros setores das camadas sociais, excluindo-se apenas as forças armadas.

Se por um lado, as condições econômicas da ilha pioravam; por outro lado crescia o ressentimento de uma população que ansiava derrubar um sistema com a derrocada de um presidente. Por volta de 1933, líderes de oposição que se encontravam exilados organizaram uma junta revolucionária em Nova York com o fim de convocar uma revolução nacional para expulsar Machado do poder. Toda essa efervescência político-econômica em Cuba preocupava aos Estados Unidos que via escapar de suas mãos o domínio sobre a economia cubana.

Entre 1934 e 1935 houve mais de cem greves em toda ilha. Dentre as inúmeras greves ocorridas no período, destaquemos a greve geral de 1935. Foi o último golpe revolucionário da geração republicana. Fracassou em poucos dias, porém seus efeitos perduraram até o fim da década. A severidade com que foi reprimida acarretou em desacordos na coalizão presente no poder levando a sua dissolução. Os grupos revolucionários, diante dos conflitos vivenciados, se encontravam desarticulados.

No final de 1955, Cuba estava imersa em uma série de manifestações estudantis. Eram constantes os choques armados entre estudantes e as forças militares e policiais. E nesta guerra de guerrilhas, Fidel Castro e seus homens queriam aniquilar a Guardia Rural presente na Sierra Maestra, que durante décadas aterrorizara as comunidades rurais da região. Tal intento ganhou apoio dos camponeses, fazendo com que o contingente aumentasse em número e êxito. Sobre a repercussão dessa manobra de Castro pode-se afirmar que:

As vitórias dos insurgentes obrigaram o governo a admitir que havia enclaves de território liberado em toda a província do Oriente. Durante todo o ano de 1957 e começos de 1958 o tamanho do

exército rebelde aumentou [...] Em meados de 1958 uma coluna de cinquenta homens sob o comando de Raúl Castro estabeleceu a Segunda Frente no noroeste de Cuba, além de consolidar várias partidas rebeldes que atuavam na região. [...] Outra coluna atuava ao leste do pico Turquino sob o comando de Ernesto «Che» Guevara. [...] A expansão da luta no campo foi acompanhada de uma crescente resistência nas cidades [...] À medida que aumentava o número de sequestros e assassinatos, o regime respondia com maior ferocidade [...] A volta de Batista ao poder havia dado o sinal para a transformação geral no comando do exército e velhos oficiais setembristas.[...]Batista enfrentava tanto a crescente oposição popular como a resistência armada com um exército cada vez mais inseguro politicamente e de pouco fiar profissionalmente. (Bethel 1998: 175-176)

A crise cubana dos anos cinquenta era muito mais que um conflito entre um presidente e seus adversários políticos. O descontentamento durante a década de cinquenta se fundamentava tanto na frustração socioeconômica quanto nas demandas políticas. Em 1957, 17% da população ativa estava desempregada; na indústria açucareira, aproximadamente 60% dos trabalhadores estavam empregados por seis meses ou menos . E este cenário representava um dos melhores anos da década na ilha. No entanto, Cuba possuía uma das rendas per capita mais altas da América Latina. Somente México e Brasil superavam Cuba em número de televisores e rádios por habitante. O consumo de importações, principalmente de produtos estadunidenses, aumentou de 515 milhões de dólares em 1950 para 649 milhões em 1956 e para 777 milhões dois anos mais tarde.

Em 1958 o Movimento 26 de julho começou uma guerra contra a propriedade e a produção por todos os cantos da ilha com o fim de afastar Batista do apoio que recebia das elites econômicas estrangeiras e nacionais. Em fevereiro os líderes da guerrilha anunciaram sua intenção de atacar os engenhos de açúcar, as fábricas de tabaco, as empresas de serviço público, as estações de trem e as refinarias de petróleo. O que fez com que Cuba estivesse durante todo o ano no limite da revolução.

O Pacto de Caracas, realizado em junho de 1958, nomeou Fidel Castro como líder principal da revolução. As tropas de Batista fracassaram no combate travado na Sierra Maestra. Os comandantes militares das regiões se rendiam, pouco a pouco, sem disparar um só tiro. Ainda no mesmo ano, Batista ganhou mais um

adversário: o governo dos Estados Unidos. Em dezembro do mesmo ano, 90% da população apoiava a guerrilha. Fato que foi marcante para a decisiva batalha de Santa Clara.

Depois da vitória dos guerrilheiros em Santa Clara, Fulgencio Batista se afastou do poder sob uma onda de entusiasmo popular. Acabava um período de poder tirano e despótico, controlado pelos EUA, bem como o comando de Batista, desde 1952 à frente dos destinos de Cuba. O episódio histórico vivenciado em Santa Clara imortalizou-se em um conjunto de trechos ou títulos de canções e poesias cubanas, a maior parte das vezes dedicadas ao Comandante, Che Guevara, desaparecido mais tarde, em 1967, na Bolívia. Dentre as poesias, destacam-se, “Che Guevara” e “Che comandante”, compostas por Nicolás Guillén, cujos trechos leremos, respectivamente, a seguir:

] Che Guevara

Como si San Martín la mano pura
a Martí familiar tendido hubiera,
como si el Plata vegetal viniera
con el cauto a juntar agua y ternura,
así Guevara, el gaucho de voz dura,
brindó a Fidel su sangre guerrillera,
y su ancha mano fue más compañera
cuando fue nuestra noche más oscura.
[...]

Em “Che Guevara” nota-se a alusão à San Martín, figura imortalizada no imaginário latino-americano e à José Martí, um dos precursores do processo de independência em Cuba. A imagem construída a partir das duas figuras nos sugere uma relação de cumplicidade, de união. Também a mão de Guevara se uniu a de um companheiro de causa, aqui representado na figura de Fidel Castro, para atravessar e vencer a noite mais escura numa provável menção aos tempos de tensão que vivenciaram durante a Revolução em Cuba.

Já em “Che comandante” observa-se um destaque à figura do comandante Guevara frente aos desafios vivenciados na guerrilha. Como se pode vislumbrar nos versos seguintes:

Che comandante

Con sus dientes de júbilo
Norteamérica ríe. Mas de pronto
revuélvese en su lecho
de dólares. Se le cuaja
la risa en una máscara,
y tu gran cuerpo de metal
sube, se disemina
en las guerrillas como tábanos,
y tu ancho nombre herido por soldados
ilumina la noche americana
como una estrella súbita, caída
en medio de una orgía.
Tú lo sabías, Guevara,
pero no lo dijiste por modestia,
por no hablar de ti mismo,
Che Comandante,
amigo.
Estás en todas partes.

A poesia ressalta a satisfação das forças norte-americanas ao ver um inimigo abatido, com o fim de classificar este sentimento como uma conquista vã, pois o comandante está “en todas partes”. Ambas as composições exaltam, portanto, a coragem do argentino Ernesto Guevara em manter-se fiel a seus ideais até o fim, como um exemplo a ser seguido. Guevara representa os guerrilheiros que acreditavam em uma pátria mais justa, imortalizou em seus atos os anseios de outros tantos comandantes anônimos que lutaram na Ilha. O poeta cubano, ao fazer uso de referências histórico- culturais que constituem o imaginário cubano, constrói em seu discurso sobre “o nacional” a sugestão melódica de uma comunidade imaginada.

Referências bibliográficas

AUGIER, Angel. “Cuba: la poesia como acción”. In: Revista de literatura cubana: Ciencias Sociales, La Habana, 1994.

BETHELL, Leslie. Historia de América Latina. Tomo 13: México y el Caribe desde 1930. Crítica: (Grijalbo Mondadori, S.A.), Barcelona, 1998. Tradução de Jordi Beltran.

10.4025/6cih.pphuem.577

IBARRA, Jorge. *Un análisis psicosocial Del cubano: 1898-1925*. Editorial de

Mario Santí. Madrid: Ediciones Cátedra, 2002

ORTIZ, Fernando. *Contrapunteo cubano del tabaco y del azúcar*. Edición de Enrico

_____. *Etnía y sociedad*. La Habana: Pensamiento Cubano. Editorial

PORTUONDO, Fernando. *Estudios de Historia de Cuba*. Editorial de Ciências

VITIER, Cintio. *Lo cubano en la poesía*. La Habana: Instituto del libro, 1970